

A escola e a diversidade: como equacionar, no cotidiano, o olhar individualizado ao aluno.

Por Flori Jane Pizeli Teixeira Spósito*

O Colégio Objetivo tem como premissa o olhar individualizado ao aluno. A equipe pedagógica observa detidamente todos e cada um, para atender suas necessidades, tenham dificuldades ou talentos especiais.

De acordo com essa filosofia, nossa metodologia prevê adequações para contemplar com equidade os alunos que apresentem necessidades educacionais especiais, tais como a Dislexia, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) ou qualquer outra síndrome identificada. Trataremos aqui, mais especificamente, de tais realidades, porém nosso trabalho estende-se a diversas síndromes ou deficiências, sejam elas de ordem social, emocional ou intelectual. Parece-me válido frisar que cada situação requer medidas apropriadas, muitas vezes únicas, inéditas, e isso nos impele a aprimorar nosso conhecimento e nossa prática incessante e incansavelmente.

Ressaltamos que a dislexia não é uma doença e sim um funcionamento peculiar do cérebro, pois os disléxicos processam as informações de um modo diferente e, embora essa dificuldade na aquisição da leitura e escrita de origem constitucional persista por toda a vida, o aluno pode melhorar seu desempenho em até 80% na presença de um tratamento adequado. Desse modo, trabalhamos para que nossos alunos desenvolvam estratégias para lidar com suas áreas de dificuldade e atinjam o melhor de si, em todos os segmentos da escola.

Normalmente, a família e a escola são os primeiros a perceber quando a criança apresenta uma inabilidade específica. Desde bebês, alguns indícios estão presentes, como: atraso no desenvolvimento motor (engatinhar, sentar-se e andar) e na aquisição da fala, dificuldade para entender o que está ouvindo, dificuldades de adaptação nos primeiros anos escolares, entre outros. Partindo do pressuposto da família como educadora por excelência, estabelecemos uma parceria bastante afinada com os familiares no intuito de acompanhar, desde o início da escolaridade, todos os aspectos do desenvolvimento infantil, pois é muito importante a identificação precoce de qualquer circunstância. Repartimos responsabilidades e, paralelamente, procuramos observar constantemente as circunstâncias de vida do aluno, a instituição e os profissionais. Portanto, somos observadores em todos os sentidos e, mais especificamente, de nossa prática, para garantir que estejamos em permanente estado de aprendizagem e revisão.

Difícilmente se avalia com segurança o aluno disléxico antes do 1º ano do Ensino Fundamental, mas ele deve ser observado atentamente para intervenções pontuais e processuais ou, até mesmo, para um possível diagnóstico, caso apresente algumas das seguintes características: imaturidade no contato com outras crianças; defasagem no desenvolvimento visual, da fala e da linguagem; dificuldade para pronunciar alguns fonemas; tendência a demorar a incorporar novas palavras ao seu repertório; dificuldade na aprendizagem de rimas e canções; dificuldade para aprender a identificar cores, formas, números e escrita do nome; dificuldade para seguir ordens e rotinas; prejuízos no desenvolvimento da coordenação motora; dificuldade na habilidade motora fina; dificuldade de contar ou recontar uma história na sequência adequada; dificuldade para recordar nomes e símbolos; dificuldade em montar quebra-cabeças e desinteresse por livros, entre outros.

Na fase da alfabetização procuramos ficar atentos a inúmeros outros aspectos (aos quais não nos deteremos aqui) e, caso a criança os apresente, deliberamos em conjunto

(professores, orientadores, coordenadores de nível, coordenadores de disciplina) e, se necessário, recomendamos aos pais a consulta a um especialista. Após o encaminhamento, acompanhamos o processo diagnóstico e, geralmente, a escola é convidada a responder algumas questões acerca do cotidiano do aluno em seu processo de aprendizagem, quer no aspecto pedagógico, quer no aspecto atitudinal. Posteriormente, os contatos com os profissionais externos, no caso da confirmação de nossa hipótese, permanecem com regularidade, existindo uma troca constante entre escola, família e profissionais responsáveis.

Temos vários alunos com dislexia. Alguns foram identificados no 2º ano escolar, outros já chegam ao colégio diagnosticados e outros chegam com muitas dificuldades. Após observação detalhada, são encaminhados para avaliação. Nosso aluno é acompanhado em todos os níveis de acordo com o previsto em lei, tendo seus direitos preservados integralmente.

Da mesma forma, temos alunos com TDAH. Alguns apresentam tanto uma dificuldade quanto outra, o que requer um olhar e adaptações ainda mais intensas. Muitas vezes, os alunos agregam outras dificuldades, inclusive de ordem emocional, e precisamos diversificar o enfoque e a abordagem, de acordo com a realidade de cada criança, considerando, inclusive, se estão ou não com acompanhamento de um profissional externo e se a família pode, ou não, proporcionar a assistência de que necessitam em casa. Todos esses aspectos direcionam a eleição da abordagem destinada ao aluno.

O trabalho requer essa composição entre escola, profissional especialista e família. Quando existe essa cumplicidade e comprometimento, o sucesso é praticamente garantido, pois o aluno tem o suporte de que precisa para desenvolver-se. Quando um dos polos falha, a perda recai sobre a criança, motivo pelo qual nos empenhamos em manter uma aliança saudável e contínua com todos os responsáveis. O envolvimento precisa ser de toda a equipe pedagógica e não apenas do professor. Portanto, direção, coordenação, orientação, professores (mesmo os que não dão aula diretamente para o aluno), pessoal da limpeza, seguranças, todos estão comprometidos com cada criança.

O aluno que tem um déficit de atenção e hiperatividade apresenta algumas características que também requerem medidas diferentes e diversificadas. O TDAH também não é uma doença, mas um transtorno neurobiológico de causas genéticas. Os principais sintomas são: desatenção, hiperatividade psicomotora e impulsividade nas ações. O contexto tende a catalisar as características da criança, agravando-as ou amenizando-as. Desse modo, ele pode apresentar um rendimento cognitivo e social similar ou até mesmo superior aos de sua classe. Assim sendo, a adoção de metodologias e estratégias adequadas constitui um fator primordial para o seu sucesso. A desatenção e distração em crianças com TDAH é significativamente maior e, nesse caso, atividades desinteressantes ou repetitivas contribuem para aumentar a dificuldade manifesta; a impulsividade e a excitação excessiva também requerem aulas com maior riqueza de recursos e menos repetitivas.

As medidas a serem desenvolvidas com o aluno TDAH não podem limitar-se apenas às ações do professor. A identificação, envolvimento familiar e encaminhamento são necessários e, muitas vezes, na dependência do nível de comprometimento, são realizadas intervenções medicamentosas. Embora exista muita polêmica em relação a esse fator, muitos alunos sentem-se melhor quando medicados adequadamente.

O aluno que apresenta necessidades educacionais especiais permanece com sua turma durante o ano letivo, pois a integração com seus pares constitui fator significativo para seu desenvolvimento integral. A relação com os colegas deve ser incentivada e, principalmente, mantida – aspecto essencial a ser investido – visando um melhor desenvolvimento pedagógico, social e emocional, pois a criança precisa desenvolver, dentro da sua turma, habilidades como: valores, normas, atitudes, entre outros. Assim, todos conquistarão formas adequadas de convivência, colaborando uns com os outros e respeitando-se mutuamente. Os ganhos serão compartilhados, enriquecendo aos demais, justamente pela oportunidade de troca em diferentes níveis de conhecimento e experiências.

O acompanhamento da criança é diferenciado de acordo com o grau de dificuldade, não apenas pelas professoras titulares, como também por uma professora auxiliar e orientadoras, tanto em sala de aula quanto em momentos em que o aluno necessita de uma atenção individual, como por exemplo, durante a elaboração de uma avaliação, no momento em que necessita ausentar-se da sala por alguma indisposição ou questão emocional.

Como a metodologia é adaptada às necessidades da criança e diversas estratégias são adotadas, não ocorrem generalizações. Consequentemente, em determinados momentos, são desenvolvidas atividades planejadas exclusivamente para determinado aluno, em sala de aula ou na sala de recursos.

No que diz respeito à avaliação ou a qualquer outro aspecto da escolaridade das crianças com necessidades educacionais especiais, a diferença no tratamento tem por finalidade proporcionar a igualdade de oportunidades e não as favorecer indiscriminadamente. Procuramos estimular que cada criança produza o seu melhor. A avaliação segue as determinações legais, assim, o aluno realiza as provas separadamente, com ou sem ajuda (leitura da prova, ajuda na organização do pensamento, resposta e registro, se necessário), oralmente (se for essa a necessidade), não tendo desconto nos erros de grafia, no caso das crianças com dislexia ou comprometimentos sérios na área da leitura e escrita.

A média é a mesma para todos e a nota não sofre alterações. No entanto, as atividades são propostas e avaliadas levando em conta o desenvolvimento do aluno, suas dificuldades e características de aprendizagem, tendo por princípio valorizar seu esforço e evolução. Embora seja orientado, em sala, pelo professor, em atividades gerais da classe e, em particular, sempre que identificamos a necessidade, os educadores não exigem respostas muito técnicas e complexas, aceitando uma linguagem mais simples, à altura dos objetivos propostos para aquele aluno.

A presença da professora auxiliar, nos momentos indicados, tem por finalidade colaborar com a professora de classe, por meio de intervenções diretas que facilitem a aprendizagem do aluno. Muitas vezes, o aluno necessita de explanações diferenciadas e intervenções bastante específicas para compreender a proposta. Utilizamos muito material concreto em todas as disciplinas para todos os alunos e, em especial, para os alunos que apresentam necessidades especiais. Buscamos viabilizar os recursos necessários para facilitar o entendimento do assunto tratado, adquirindo material industrializado ou construindo-o, de acordo com a finalidade a ser atingida. Com o passar do tempo, o aluno vai, gradualmente, desvencilhando-se dos obstáculos ao seu pleno desenvolvimento e conquista maior autonomia e independência.

O aluno recebe uma atenção diferenciada de uma equipe pedagógica habilitada. Esta equipe inclui psicólogas, pedagogas, psicopedagogas, professoras, professora auxiliar, coordenadora e supervisora qualificada. A troca ocorre com a equipe de coordenação geral do colégio e com a equipe de coordenação de disciplina. A família, como já foi dito, faz parte ativa do processo, assim como os profissionais especialistas, de acordo com a realidade de cada aluno.

A escola desenvolve, continuamente, um trabalho focado em valores e virtudes, o qual permite aos professores a abordagem de vários temas. Esses valores são trabalhados por meio de leitura de histórias, dinâmica de grupo, pesquisas sobre assuntos e reflexões em assembleias ou conversas individuais. Não trabalhamos apenas quando a questão aparece, uma vez que buscamos desenvolver em nossas crianças atitudes éticas e, para isso, o trabalho independe da necessidade; existe preventivamente.

Se, por exemplo, observamos a existência de discriminação em relação a qualquer aluno, vamos abordar o assunto sem focar a criança, utilizando-nos de pesquisas sobre diferentes tipos de discriminação, notícias, depoimentos, entre outros. Com isso, conseguimos obter um resultado bastante positivo em relação à percepção da turma e o tema desenvolvido, com mudanças de atitudes significativas, que favorecem a vivência diária de cidadania no ambiente escolar e fora dele.

Trabalhar o grupo para compreensão das diferenças tem evitado sensivelmente a questão da discriminação; as crianças passam a acolher o aluno que precisa de ajuda e tornam-se cuidadosas com o mesmo. A pedagogia do cuidado é abraçada com grande entusiasmo pelas crianças, que se empenham em proporcionar apoio e suporte aos colegas.

O amor, o carinho, a persistência, a atenção, o saber olhar e ouvir são muito importantes por parte do Educador. Não se trata apenas de trabalhar bem as habilidades e competências, embora o foco central seja a aprendizagem de cada criança; é necessário saber conversar e saber ouvir. A conversa não tem por finalidade chamar a atenção da sala (unilateral), mas sim estabelecer um diálogo que permita transformar a problemática existente em reflexão para que a classe construa uma proposta de solução viável e a coloque em prática. Como diz um de nossos alunos, Gabriel: “é necessário investir em ações positivas, pois se um fizer esse investimento, o outro também fará e, no final, todos agirão de modo adequado.”

O aluno precisa ser compreendido e sentir-se seguro para conseguir perceber o quanto é valioso. Dessa forma, focamos suas qualidades positivas, destacamos suas possibilidades criativas e o auxiliamos a fazer boas escolhas. Crianças e adolescentes precisam que olhemos para eles e os façamos perceber o seu valor, que é único, pessoal e intransferível. Valorizando cada um e ajudando-os a perceber o valor de cada pessoa existente no mundo, conseguimos fazer a diferença nessa fase de descobertas, evitando a discriminação e favorecendo a solidariedade e a colaboração.

O grupo aprende muito com os amigos que passam por certas dificuldades e, com isso, se prepara para a vida. Afinal todos são alunos especiais, e todos precisam de um olhar especial, de uma intervenção específica e de acolhimento.

Estamos serenamente conscientes da importância e atualidade da Educação embasada em pilares consistentes, conforme eleitos com unanimidade no reconhecido relatório Delors, documento da Unesco, sobre a Educação para o século XXI, o qual prega uma Educação voltada para os tipos fundamentais de aprendizagem: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser. Como uma escola em constante processo de aprendizagem e comprometimento com a aprendizagem de nossos alunos, aprendemos, a cada dia, uns com os outros e, mais especificamente, com a diversidade e a riqueza de cada um.

* **Flori Jane Pizeli Teixeira Spósito** é psicóloga, com especialização em Psicanálise no Sedes Sapientiae, pós-graduada em Psicopedagogia no Centro Universitário FIEO, coordenadora pedagógica do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental do Colégio Objetivo, unidade Alphaville.